



PERMUTA DE APOIO SOCIAL ENTRE AS MÃES DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÔNICA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO¹

Maria Elizabete de Amorim Silva²; Isabelle Pimentel Gomes³; Amanda Narciso Machado⁴; Vanessa Medeiros da Nóbrega⁵; Neusa Collet⁶

Introdução: O apoio social se constitui nas diversas maneiras de os membros da rede fornecerem auxílio material ou não para que a família possa enfrentar de modo qualificado a doença da criança¹. A rede social pode ser visualizada como uma “teia de relações” que interliga as pessoas que possuem vínculos sociais entre si, promovendo o fornecimento de recursos através desses vínculos². Nesse contexto, o apoio social pode ser: emocional, de reforço, informacional, instrumental e de interação social positiva³. Uma importante fonte de apoio é a relação que pode existir entre as mães das crianças com doença crônica. Na experiência do sofrimento perceber que existem outras pessoas que compartilham o mesmo sentimento de dor e angústia auxilia no renascer da esperança, sendo este um estímulo para não desistir de lutar⁴. **Objetivo:** Identificar o apoio social que as mães de crianças com doenças crônicas oferecem umas as outras. **Descrição metodológica:** Estudo de natureza qualitativa, exploratório-descritiva. A pesquisa de campo ocorreu na clínica pediátrica de um hospital público localizado na cidade de João Pessoa-PB, no período de Dezembro de 2011 a Março de 2012. Os sujeitos da pesquisa foram sete mães de crianças hospitalizadas com diagnóstico de doença crônica, cujo tempo de diagnóstico variou de seis meses a cinco anos. A produção do material empírico foi realizada por meio da entrevista semi-dirigida que foi gravada e transcrita. A interpretação dos resultados seguiu os passos da análise temática. Nesse processo foi construída a estrutura de relevância: O apoio social oferecido entre as mães de crianças com doenças crônicas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo 83/11 e os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** A relação existente entre as mães de crianças com doenças crônicas, especialmente entre aquelas que dividem a mesma enfermaria, torna-se uma importante fonte de apoio social para o melhor enfrentamento da condição crônica na infância. O apoio acontece a partir do momento da definição do diagnóstico, com o suporte emocional necessário para o melhor enfrentamento da situação vivenciada. Existe a transmissão de carinho, calma e oferecimento de conselhos. Desde o início da trajetória da doença crônica na infância, o suporte que acontece nos espaços de saúde, entre as mães que compartilham da mesma vivência, mostra-se como indispensável para a continuidade do cuidado à criança.

¹ Trabalho financiado pelo CNPq Processo nº 475841/2010-7.

² Discente do Curso de Licenciatura e Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista de Iniciação Científica.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria da UFPB. Enfermeira da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPB).

⁴ Discente do Curso de Licenciatura e Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista de Iniciação Científica.

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: nissanobregam@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Docente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.



Elas trocam experiências que ajudam no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as dificuldades que surgem no transcorrer da condição crônica. O apoio social trocado entre as mães possui variadas dimensões, como exemplo, o apoio instrumental em seu caráter financeiro, que minimiza as dificuldades enfrentadas com os gastos relacionados ao tratamento do filho. A ausência do apoio social que poderia ser oferecido por outras pessoas pode ser minimizada com o auxílio encontrado durante a hospitalização da criança, visto que no domicílio a mãe sente-se isolada, sem alguém com quem possa conversar, desabafar e trocar experiência. Essa ausência é minimizada quando encontra nas companheiras de enfermaria o apoio emocional e a interação social positiva que carece, pois se permite a troca de saberes e experiências, além de existir um espaço para o diálogo e desabafo na medida em que uma cria espaço de escuta da outra, trazendo a sensação de alívio para os envolvidos nessa relação. Além disso, as mães percebem o benefício mútuo com a troca de ajuda nos cuidados prestados às crianças, especialmente quando precisam se ausentar da enfermaria, deixando a criança sozinha, mas sob o olhar de outra mãe. Por estar distante de seu lar e da família, as mães que acompanham seus filhos buscam suporte nas pessoas que estão mais próximas no hospital. Essa relação promove o acolhimento entre as mães e ocorre naturalmente por meio da troca de experiências, dúvidas e conhecimentos⁵. Assim, a interação entre elas permite o surgimento de uma relação de troca de apoio social, pois por meio da percepção e do compartilhamento das experiências e do sofrimento de outras famílias que vivenciam a doença crônica na infância, cresce o interesse em auxiliar e cuidar do próximo e, a partir desse processo, formar-se-á uma rede solidária fortalecida¹. **Conclusão:** No enfrentamento da doença crônica não só a criança merece a atenção da equipe de enfermagem, mas também as mães que se encontram acompanhando seus filhos durante a hospitalização, sofrendo junto a eles todas as implicações que a enfermidade impõe. O estudo revelou que a convivência das mães que dividem a mesma enfermaria é mais uma fonte de apoio que elas recebem para o enfrentamento da doença. A condição crônica faz com que elas conheçam pessoas que passam por situações semelhantes que podem compartilhar experiências e ajudar na solução de alguns problemas, dando conselhos, cuidando da criança uma da outra em suas ausências ou até mesmo servindo como mais alguém para o desabafo de suas angústias. Assim, a equipe de enfermagem necessita sensibilizar-se sobre a importância da relação existente entre as mães que dividem a mesma enfermaria, e buscar estratégias que fortaleçam ainda mais esse vínculo, contribuindo para um cuidado singular e integral a esses indivíduos. **Implicações para a enfermagem:** Torna-se necessário que a equipe de enfermagem promova uma reflexão em seu processo de trabalho para que mudanças significativas aconteçam no cuidado direcionado ao binômio mãe-criança. Desse modo poder-se-á favorecer o fortalecimento da relação existente entre as mães que compartilham a mesma experiência. É importante ressaltar que a realização de reuniões de mães durante a hospitalização de seus filhos constitui-se em uma estratégia para a discussão dos problemas vivenciados durante a condição crônica. Além disso, a participação de membros da equipe de saúde como enfermeiro, assistente social, psicólogo, entre outros faz com que as reuniões se tornem mais ricas, com a promoção da troca de saberes e fazeres.

Descritores: Doença crônica; Apoio social; Família.

Área temática: 5. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Referências



1. Di Primio AO, Schwartz E, Bielemann VLM, Burille A, Zillmer JGV, Feijó AM. Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. Texto contexto-Enferm. 2010; 19 (2): 334-42.
2. Pedro ICS, Rocha SMM, Nascimento LC. Apoio e rede social em enfermagem familiar: revendo conceitos. Rev. Lat-Amer. Enferm. 2008; 6 (2): 324-7.
3. Caixeta CRCB, Morraye MA, Villela WV, Rocha SMM. Apoio social para pessoas vivendo com AIDS. Rev. Enferm. UFPE on line 2011; 5 (8): 1920-30.
4. Angelo M, Moreira PL, Rodrigues LMA. Incertezas diante do câncer infantil: compreendendo as necessidades da mãe. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2010; 14 (2): 301-8.
5. Szareski C, Beuter M, Brondani CM. Situações de conforto e desconforto vivenciadas pelo acompanhante na hospitalização do familiar com doença crônica. Cienc. Cuid. Saúde 2009; 8 (3): 378-84.